

3. COLETA, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE INSETOS

A coleta de insetos é o primeiro passo a ser tomado na estruturação e preparação de uma coleção entomológica, seja ela temática ou não. Embora exija um mínimo de planejamento na organização e preparação dos equipamentos e demais utensílios de coleta e captura, podemos afirmar que coletar insetos na Amazônia é relativamente fácil. Tanto pela abundância quanto pela diversidade de espécies que podemos encontrar, nos diferentes tipos de ecossistemas e habitats.

Considerando que grande parte da taxonomia dos insetos está calcada em caracteres externos do corpo e seus apêndices (pernas, antenas e asas), cuidado especial deve ser tomado durante o ato de coleta, para evitar a quebra de qualquer parte do material entomológico. Além dos equipamentos de coleta, um bloco de anotações é fundamental para registro de informações relativas ao tipo de ambiente onde o inseto foi capturado.

EQUIPAMENTOS E MÉTODOS DE COLETA

A estratégia de captura de insetos varia de acordo com os objetivos do coletor, do comportamento e biologia dos insetos. De um modo geral podemos dividir os métodos de coleta em duas grandes categorias. A primeira exige a presença do coletor. Neste caso será necessário o uso de rede entomológica, rede de varredura, aspirador, “morteiro”, coleta no pano para insetos noturnos, ou outro equipamento adaptado às necessidades de quem está operando a coleta (Fig.1).

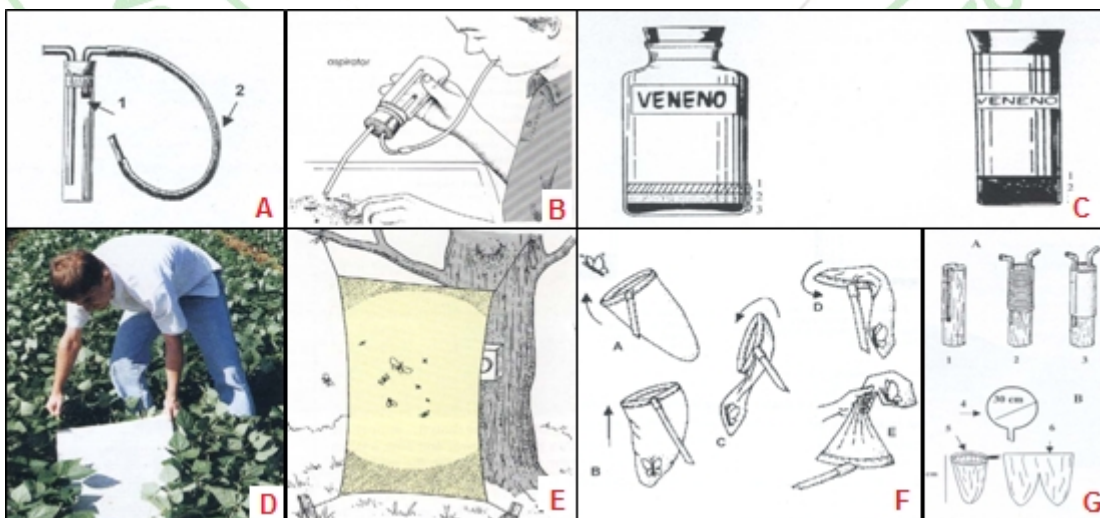


Figura 1. Aspirador (A, B); Morteiro (C); Coleta no pano (D, E); Rede entomológica (F, G).

A segunda, o coletor participa passivamente do processo de coleta. Isto implica no uso de armadilhas como: luminosa, adesiva, guarda-chuva entomológico, funil de Berlese, armadilha de Malaise, de impacto, armadilha para inseto de solo (pit-fall), de sucção, bandeja d'água com cores atrativas, frasco-caça-mosca e feromônio sexual (Fig. 2). Os dois métodos não são excludentes e, podem ser usados simultaneamente.

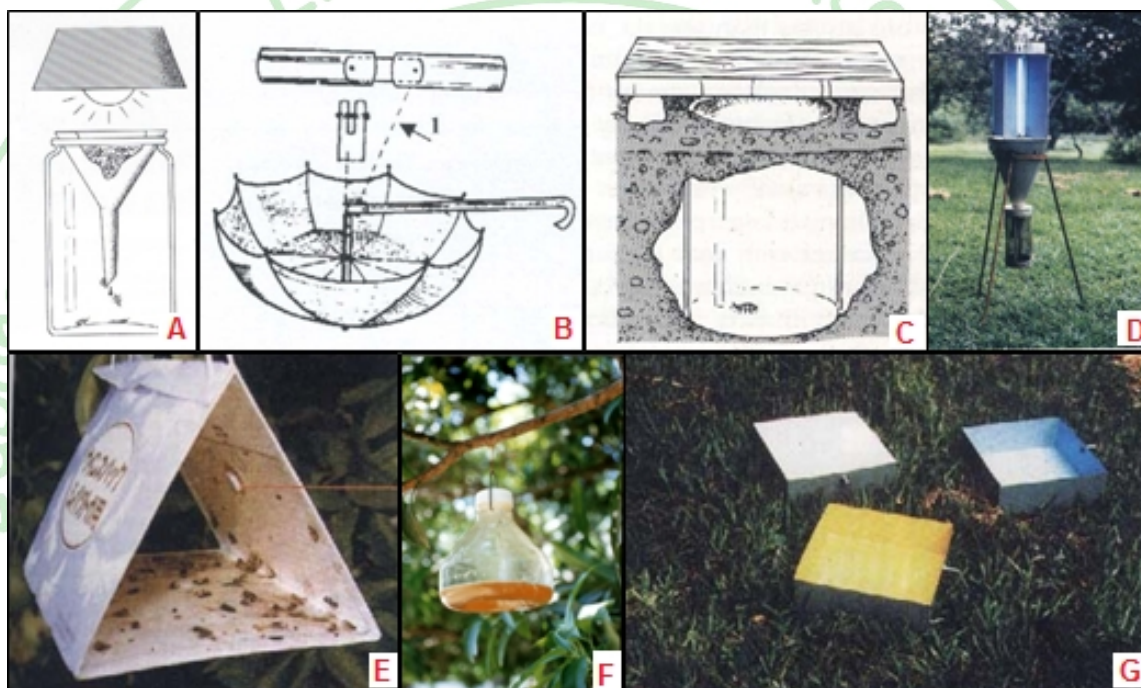


Figura 2. Belease (A); guarda-chuva entomológico (B); Pit-fall (C); Luminosa (mod. “Luiz de Queiroz”) (D); Adesiva (E); frasco caça-mosca modelo Macphail (F); Bandeja (G).

Independente do método de coleta adotado recomenda-se uso de um kit entomológico contendo os seguintes componentes: vidros de boca larga (100 a 200 mL) com tampa de polietileno, álcool 70%, éter, clorofórmio, pinças, seringa descartável, estiletes, pincéis, papel toalha, recipientes plásticos com boa vedação, papel rascunho e caixa de isopor (Fig. 3). Recomenda-se não misturar, no campo os insetos que tenham tamanhos diferentes. Estes devem ser acondicionados em pequenas caixas de papelão ou de plástico e separados entre si, por papel toalha. Deve-se colocar dentro do “morteiro” tiras de papel toalha para ab-sorver líquidos liberados pelas glândulas dos insetos. Para garantir uma boa representatividade da entomofauna de um determinado ecossistema, recomenda-se o uso de diferentes métodos de coleta.

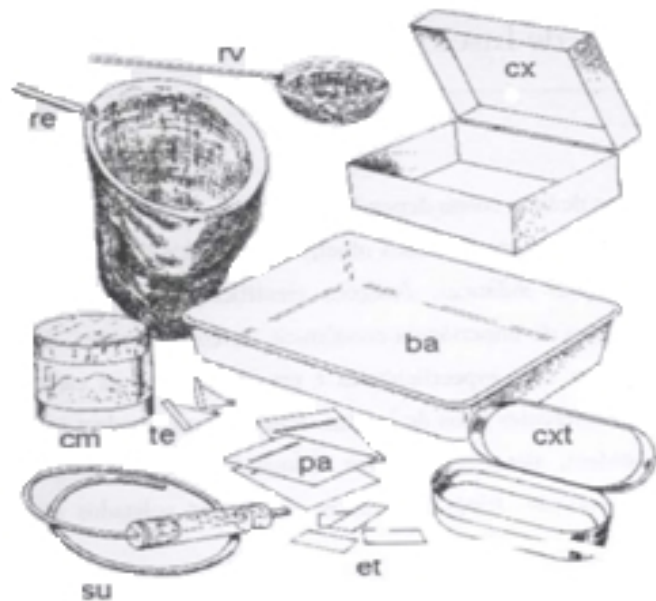


Figura 3: Equipamentos para coletar insetos no campo: **cx** – caixa; **rv** – rede de varredura; **re** – rede entomológica; **cm** – câmara mortífera; **ba** – bandeja; **cxt** – caixa de alumínio para transportar inseto; **su** – instrumento para aspirar; **pa** – papel para anotações; **et** – etiquetas; **et** – envelope de papel em forma de triângulo (modificado de Imes, 1992).

COMO MATAR E PRESERVAR INSETOS

Após coletar um inseto, mate-o imediatamente para evitar qualquer tipo de dano ao seu corpo. Os lepidópteros de menor porte devem ser imobilizados pela constrição do tórax (borboletas em geral) e acondicionados em envelopes (Fig. 4).

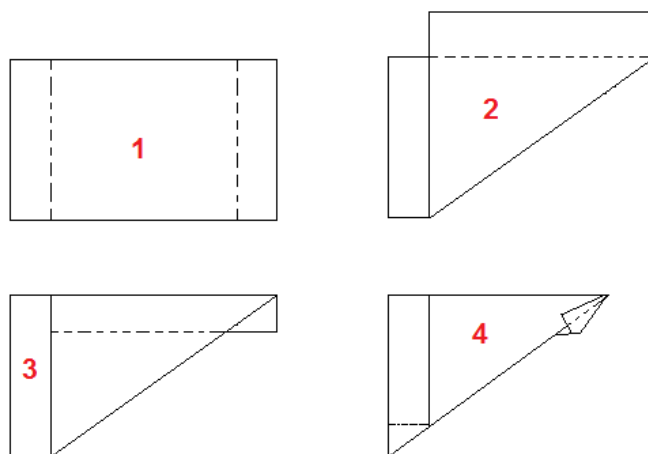


Figura 4. Dobramento do papel para formação do envelope entomológico.

As mariposas por terem corpos mais robustos, devem ser mortas injetando, com auxílio de uma seringa descartável, clorofórmio ou outro líquido preservativo. O mesmo se aplica para outros insetos de corpo volumoso. As larvas devem ser fixadas em água fervente e, em seguida preservadas em álcool 70% ou outra solução adequada.

De um modo geral os insetos podem ser mortos e preservados em álcool 70%. Embora existam outros líquidos preservativos. No entanto, para algumas ordens de insetos é recomendável preservá-los secos.

Após os insetos terem sido coletados, nem sempre é possível montá-los ou prepará-los para conservação permanente. Existem várias alternativas para mantê-los em boas condições até sua adequada preparação. O método usado depende do período de tempo em que o espécime vai ser armazenado. Uma vez montados, devem ser acondicionados em caixas entomológicas hermeticamente fechadas contendo paraformolaldeído ou naftalina para evitar ataque de pragas de coleção. Estas caixas devem ser mantidas em local sob controle de umidade e temperatura.

Cada táxon requer meios e formas adequadas para sua montagem. De um modo geral os insetos maiores devem ser montados em alfinetes entomológicos que variam de tamanho e espessura, conforme o volume do corpo do inseto. Insetos menores podem ser submetidos à dupla montagem, usando-se “triângulos” ou micro alfinetes. A localização para transpassar o alfinete no inseto também é variável para cada táxon. Nos coleópteros deve-se inserir no terço superior do élitro direito, enquanto nos heterópteros o local deve ser na região central do escutelo.

As borboletas e mariposas são montadas em plataformas entomológicas apropriadas. Um bloco de montagem é sempre útil para auxiliar na correta disposição das etiquetas. Estas devem conter informações como: localidade, data da coleta, nome do coletor, identificação taxonômica, etc. (Fig.5).

Manaus - AM

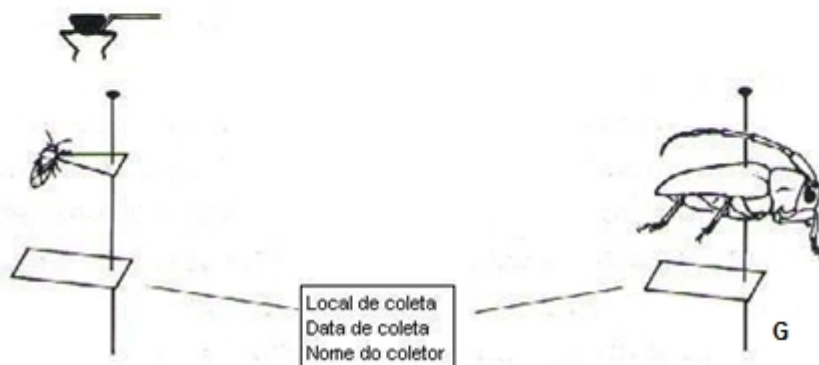
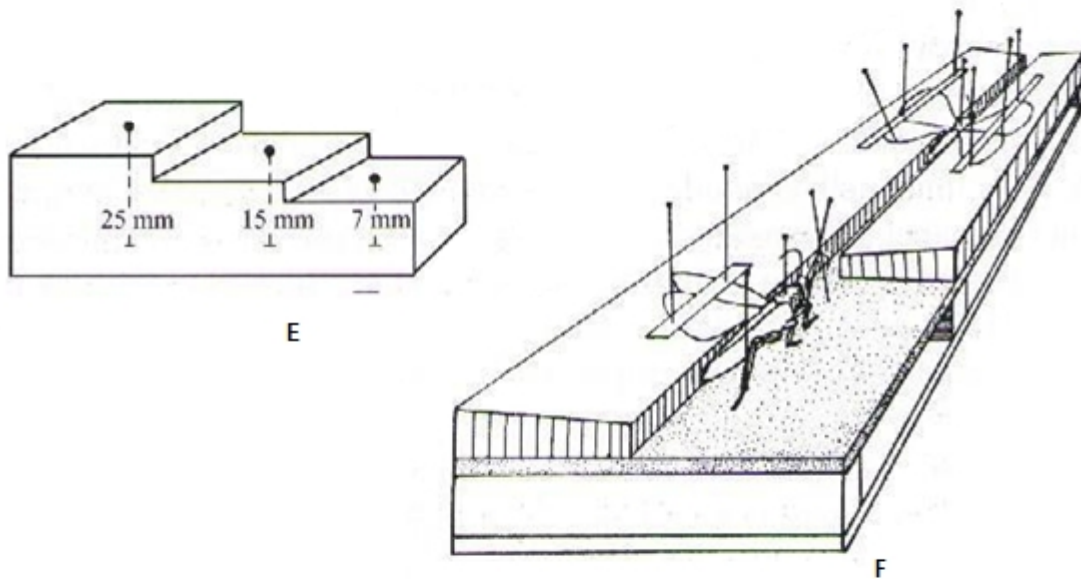
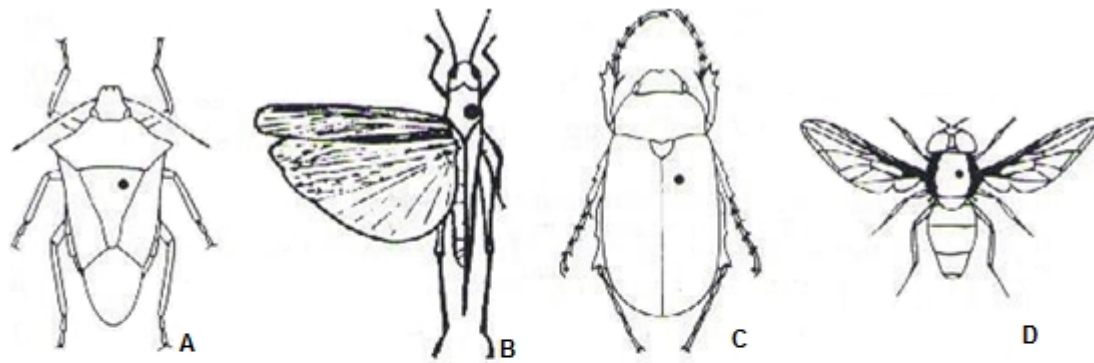


Figura 5. Local de alfinetagem (A-D); Bloco de montagem (E); Plataforma de distensão das asas (F); Etiquetagem (G) (Nakano et al., 2002).

Manaus - AM